

The background features several overlapping geometric shapes. On the left, a large yellow and orange shape contains a pattern of concentric circles and wavy lines. To its right is a smaller orange shape with a fine grid pattern. Further right is a large pink and orange shape with a similar pattern of concentric circles and wavy lines. At the top right, there is a blue and red shape with a pattern of concentric circles. A green shape with a fine grid pattern is also visible, overlapping the pink and orange shape.

FESTIVAL
NOVA LUZ
DA ÍNDIA

2017

FESTIVAL



NOVA LUZ DA ÍNDIA

24 a 26 de Março 2017

Auditório da Biblioteca Orlando Ribeiro
Estrada de Telheiras, 146 | Lisboa

ENTRADA LIVRE

www.festival-nova-luz-da-india.org

PROGRAMA DO FESTIVAL | FESTIVAL PROGRAM

24 de Março

- 21:00h Abertura do festival | Opening of the Festival
- 21:30h **Espectáculo | Performance**
“TANTRINUPURASHCA” ou “CORDAS e GUIZOS”
– Um encontro sem fronteiras
- 22:45h Reception

25 de Março

- 15:00h **Filme | Film**
THE NINE MOVEMENTS OF THE EYELID
Dir.: Rajele Jain. Portugal 2008. 98 min.
- 17:30h **Palestra | Lecture**
AYURVEDA – A STYLE OF LIFE
Dr. Vinod Verma
- 21:00h **Concerto | Concert**
NADABRAHMA – The Cosmic Sound
Classical Music from India
Dr. Lalitha Muthuswamy & Nandini Muthuswamy (Violin duo), Herbert Lang (Mridangam), Arup Sen Gupta (Tabla)

26 de Março

- 15:00h **Filme | Film**
SURABHI FAMILY, IN LIFE IN DRAMA
Dir.: Neeta Jain Duhaut. Índia/França 2014. 52 min.
- 16:30h **Palestra | Lecture**
FOOD – NECTAR OR POISON? The Ayurveda balanced diet for good health and long life
Dr. Vinod Verma
- 18:30h **Filme | Film**
CALL OF THE MAESTRO
Dir.: Lou Hamilton. GB 2010. 82 min.

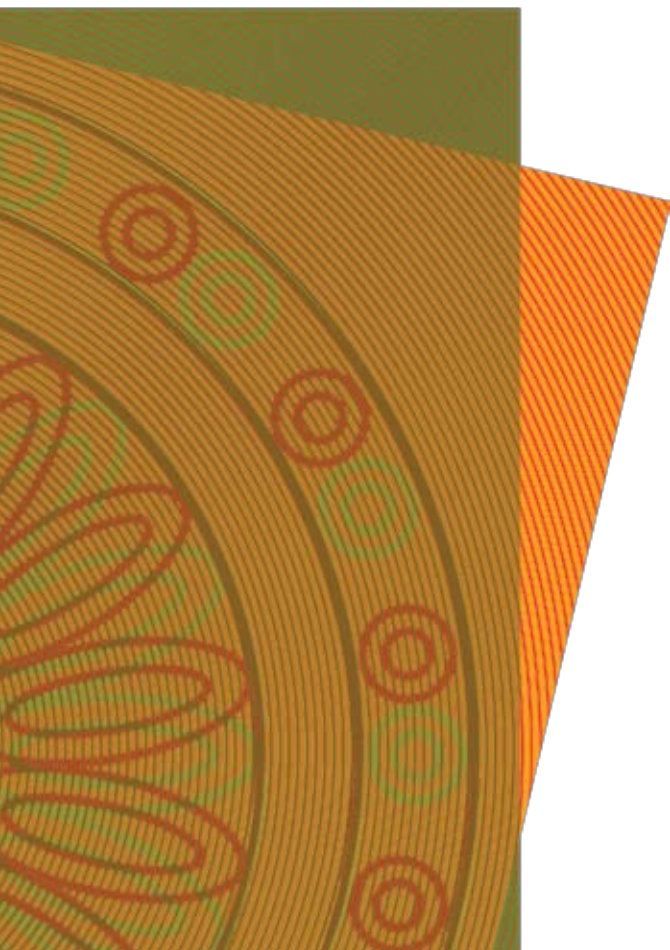
Em 2014 lancei-me numa grande aventura com a minha amiga Elisabeth Nunes; dar à luz a 1ª Edição do Festival da Índia – Goa, no Auditório Orlando Ribeiro.

Quando me lancei, não medi nem o meu medo, nem o trabalho real que a organização de um tal festival iria representar... mas também não previ as repercussões que o festival iria produzir e tão rapidamente. Foi um encontro único e inesquecível, que por sua vez deu lugar a diferentes encontros e ao desenvolvimento de vários projetos em redor do tema da Índia e da sua rica cultura.

Foi com imenso prazer que fui convidada a dar continuação ao festival com a sua 2ª Edição, no âmbito da Celebração dos 750 anos de História do Lumiar. Para festejar a Diversidade da melhor forma, integrei na equipa mais intervenientes e artistas, contando agora, igualmente, com o apoio da produção da VIPULAMATI Associação e com apoio de várias outras entidades, para termos a possibilidade

tanto de abranger artistas residentes em Portugal, como de convidar artistas do estrangeiro e tentar mostrar a Índia com um novo e fresco olhar.

O Festival NOVA LUZ DA ÍNDIA, título desta segunda edição, tentará sempre favorecer um encontro frutífero entre o Oriente e o Ocidente, assim como a promoção de um real e mais profundo conhecimento daquilo que é o subcontinente indiano, que se ultrapassa a si próprio e se expande pelo mundo.



A organização de um festival é, sem dúvida, um desafio de grande peso, mas também é certo que a descoberta e o aprofundamento da cultura indiana no contexto luso vale qualquer esforço, e constituirão uma plataforma de diálogo preciosa. E os seus resultados refletirão o esforço reunido de todos, porque projetos ambiciosos como este e que envolvem uma tão grande paixão apenas têm sentido se forem partilhados.

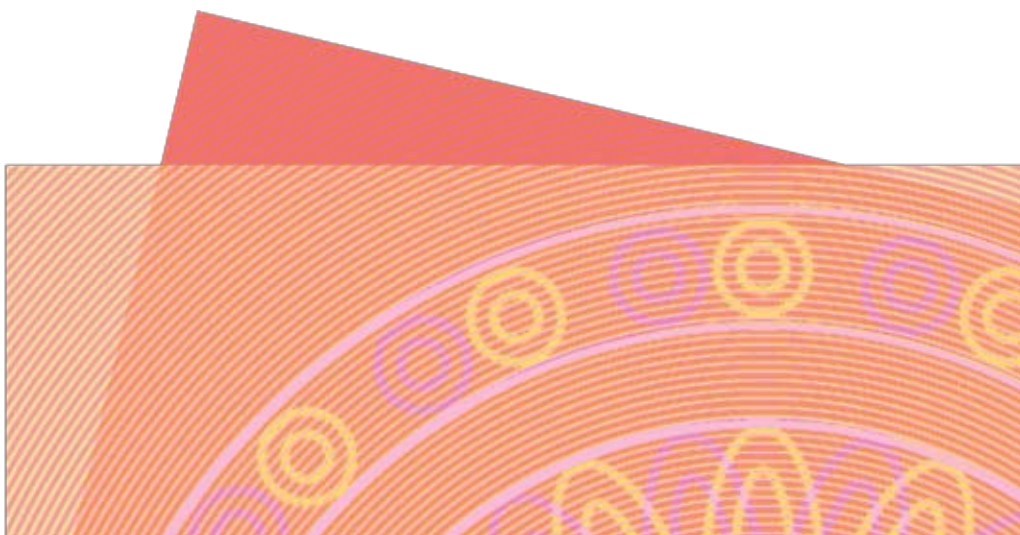
Porque as relações entre Portugal e a Índia já ultrapassaram os 500 anos, temos de valorizar não só a Rota da Seda e das Especiarias, mas acima de tudo, nos dias de hoje, aquilo que me parece o elemento mais importante: suste e manter ativos os intercâmbios culturais.

A entrada no festival durante os 3 dias será inteiramente GRATUITA.

ALL ARE WELCOME!

Confesso que adoro estas 3 palavras! Representam, de certa forma, uma mistura entre a nossa acolhedora cultura portuguesa, com o nosso bem-vindos, e a calorosa cultura indiana, como o seu namaskar.

Tarikavalli, 8 de Março, Dia da Mulher 2017



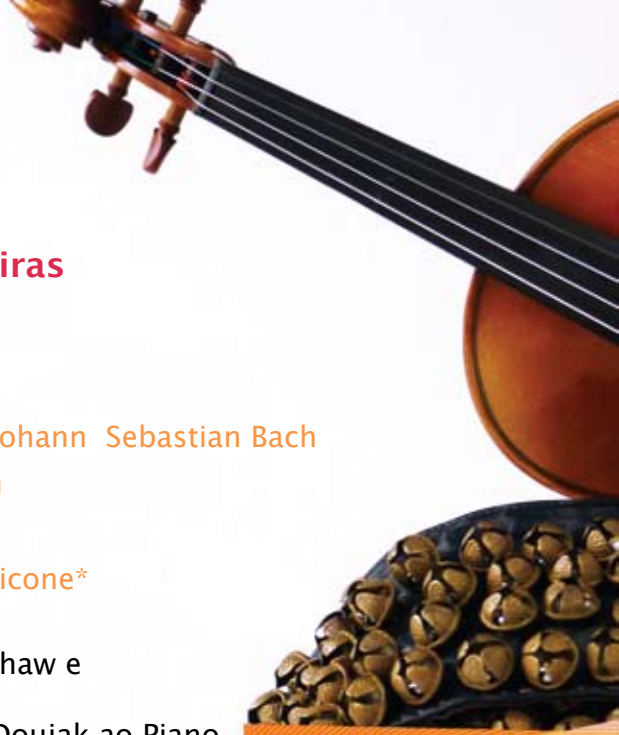


Ao som dos Violoncelos e do
Sitar dançam as Nuvens de
Lisboa

Ao som dos Guizos bailam os
tornozelos

Quando as mãos e os pés se
juntam em palco,
aparece o primeiro raio de sol
do Festival Nova Luz da Índia.





Espectáculo | Performance
“TANTRINUPURASHCA”
ou “CORDAS e GUIZOS”
– Um encontro sem fronteiras

Quarteto de Violoncelos

“Asturiana” de Manuel de Falla

“Jesus bleibet meine Freude” de Johann Sebastian Bach

“Träumerei” de Robert Schumann

“Oblivion” de Astor Piazzolla*

“Cinema Paradiso” de Ennio Morricone*

Violoncelos: **MAXIM DOUJAK**,
Alice Neves Castelhana, Mohan Shaw e
Mónica Imaginário Martin
*com acompanhamento de Ivan Doujak ao Piano

Sitar e Violoncelos

“Ragas in Minor Scale” de Philip Glass

Sitar: **PAULO SOUSA**

Violoncelos: Carolina Néu e Mohan Shaw

Dança Clássica Indiana **Kathak**,
Bharatanatyam e **Dança de Fusão**

Bailarinas: Alisha Chandulal, Ana Arti,
Ana Ferreira, Angela Cuntinho, Carla Gairifo,
Catarina Guerra, Cláudia Sequeira, Joana Simões,
Maria Prata, Mariana Martinho, Rajeshree Vanza
e Sofia Lopes

Uma produção de

TARIKAVALLI (Centro de Dança de Oeiras)

em colaboração com

LAJJA SAMBHAVNATH (Comunidade Hindu de Portugal)

MAXIM DOUJAK

Maxim Doujak nasceu em Kiev, (Ucrânia) em 1971 e reside em Portugal desde 1995. Iniciou a sua formação aos 5 anos na “Escola Musical Especial de Kiev N.V. Lysenko”. Prosseguiu os estudos no “Colégio Musical Estatal Superior de R. M. Glier de Kiev e no “Conservatório Estatal Superior de Kiev P. I. Tchaikovsky”, na classe de Vadim Tchervov. Em 1995 terminou o curso com distinção e obteve o “Diploma de Solista de Orquestra, Artista de Música de Câmara e Professor”. Em 2011, concluiu o Mestrado em Violoncelo na Escola Superior de Música de Lisboa.

Aperfeiçoou os seus estudos em Inglaterra, Alemanha, Suíça e Portugal respetivamente com os membros do Britten Quartett, Yehudi Menuhin, Radu Aldulescu, Natalia Gutman, Márcio Carneiro e Natalia Shakhovskaya. Na Ucrânia fez varias gravações para a Radiodifusão Nacional, Orquestra Nacional do Teatro de Ópera e Orquestra do Bailado Nacional e foi solista do “Ensemble Camerata de Kiev.”

Obteve vários prémios internacionais nas áreas de música de câmara e música contemporânea, destacando o 3º prémio e “Prémio para a melhor interpretação de música contemporânea”, no concurso internacional “N.V. Lyssenko”, em 1992 e 2º Premio no Concurso Internacional de Música de Câmara “Outumno de ouro” , em 1993.



Em Portugal fez várias gravações para a RTP e RDP (Antena 2) e foi docente no Conservatório de Ponta Delgada, nos Açores até 2000.

Colaborava regularmente com a Orquestra Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa e actualmente colabora com a Orquestra de Camara de Cascais e Oeiras (OCCO), entre outras. Atualmente é professor de Violoncelo no Conservatório Regional de Palmela.

PAULO SOUSA

Paulo Sousa, etnomusicólogo, tem sido um dos músicos portugueses que mais tem divulgado o sitar e a música hindustânica em Portugal, através dos muitos concertos a solo e colaborações que prestou na última década. Destaca-se o trabalho “LisGoa” com António Chaínho e “Krishna - O Amante Divino” com Tarikavalli. Estudou este género na Índia, tendo sido aluno do mestre de sitar e rudravina Pandit Hindraj Divekar, na cidade de Puna, onde permaneceu cerca de um ano, patrocinado pela Fundação Oriente.

Para além dos concertos, tem sido convidado para conferências sobre o sitar e a música hindustânica em várias instituições académicas e culturais. A sua abordagem do instrumento revela um perfil eclético, resultado do seu percurso por diferentes géneros musicais.



TARIKAVALLI

BHARATANATYAM – Dança Clássica do Sul da Índia

O Bharatanatyam é considerado pelos historiadores como o estilo de Dança Académico mais antigo do mundo.

“... não existe conhecimento, sabedoria, arte, nem mesmo Yoga ou acção que não se manifeste nesta dança”

Naty Shastra (I, 14–15), sec. IV a.C.

Tarikavalli é herdeira da Tradição do Bharatanatyam, Escola de Pandanallur através dos ensinamentos dos seus Mestres; Shrimati Amala Devi (Paris), Shri U.S. Krishna Rao & Shrimati Chandrabhaga Devi (Bangalore), Shri Dayalasingham (Paris) e Shri K.M. Raman (Bangalore).

Paralelamente a sua carreira de bailarina, Tarikavalli dedica-se ao ensino e à formação de bailarinas profissionais. Criadora de ateliers para crianças e adultos, Tarikavalli intervém no quadro de Oficinas Interculturais Europeias. Das aulas regulares, no Centro de Danças de Oeiras – Algés e no Centre de Danse Alésia em Paris.



Tarikavalli é uma importante figura no mundo da Dança Clássica Indiana na Europa e na Índia. Deu inúmeros recitais e as suas principais criações usufruíram do Alto Patrocínio da Embaixada da Índia tanto em França como em Portugal.

“(...) Tarikavalli (que significa em sânscrito “grinalda de estrelas”) é uma bailarina completa, de grande sensibilidade e integridade artística, que realiza um trabalho único em Portugal.”

António Laginha, in: Correio da Manhã (Lisboa, 26 de Abril 2008)

LAJJA SAMBHAVNATH

Treinada sob a liderança do visionário do Kathak Padmabhushan Kumidini Lakhia, Lajja – acredita que explorando a dança (KATHAK) como um meio flexível, para unir sensações com sensibilidades, conduzindo eventualmente a uma expansão das “mentes” e das “artes”.

Com uma pós-graduação e uma equipa de pesquisa em Artes Performativas – Dança Clássica Indiana especializada em Kathak, Lajja atuou por toda a Europa e Índia.

Coreografou numerosas produções, a solo e em grupo, com a sua companhia de bailarinos, enquanto íntegra projetos de fusão, com artistas de várias disciplinas, tais como “Indonesian Gamelan”, Literatura Portuguesa, Jazz Ocidental, etc.

Os seus estudos académicos foram tão frondosos, quanto o é trabalhar em várias Instituições Académicas como professora convidada, sempre agraciada com agradáveis eventos.

Tem ainda, uma formação superior em Vestuário e Têxteis da M S University, Baroda, com especialização em “Indian Handlooms”.

Divide a sua residência entre Lisboa, Portugal e Ahmedabad, Índia para poder fundamentar a sua ideologia, através do seu trabalho.



PAULO SOUSA sobre a “NOVA LUZ DA ÍNDIA”:

A minha relação com o sitar é o resultado de um modo de estar na música muito essencialista. Quero eu dizer com isto que gerar som pelo som, torna-se para mim mais importante que palavras ou mesmo géneros formais dum qualquer universo musical. Desta forma, a exploração de um raga (estrutura melódica indiana) ou o seu desenvolvimento como resultado dum processo criativo, oferece-me o conforto de que necessito para comunicar com a audiência em tempo real, conjugando elaboração e emoção.

A minha colaboração neste festival, embora sendo uma interpretação, irá colocar o sitar num contexto original na forma de trio com violoncelos, instrumentos do mundo erudito ocidental.



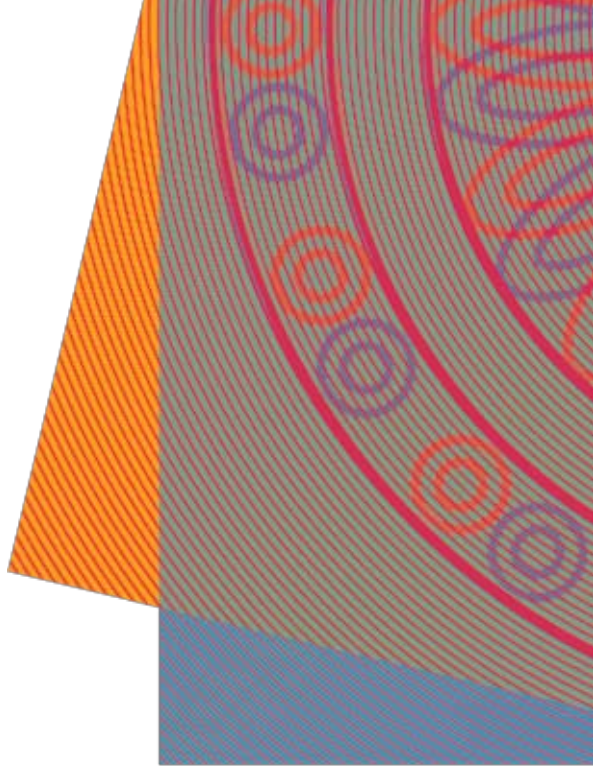
LAJJA SAMBHAVNATH sobre a “NOVA LUZ DA ÍNDIA”:

A Índia está no meu sangue, qualquer iniciativa que promova a Cultura Indiana é sempre um maravilhoso prazer. “O FESTIVAL NOVA LUZ DA ÍNDIA” é uma iniciativa única e de tal forma interessante, que eu sinto-me feliz por colaborar.

Enquanto coreógrafa de TANTRINUPURASHCA, é minha intenção apresentar as eternas tradições da Dança Clássica Indiana e Artes de Representação, com uma nova energia e olhar contemporâneos.

A minha vontade é usar o meio flexível da dança para explorar possibilidades de encontros amistosos, das mais diversas e distintas identidades, criando uma experiência de compreensão, que viaja “visualmente” na vertical e “espiritualmente” na horizontal.

Preciso também, dar os parabéns a todos os participantes, que persistem no treino e aperfeiçoamento, trabalhando arduamente, com a mesma finalidade.



HERBERT LANG sobre a “NOVA LUZ DA ÍNDIA”:

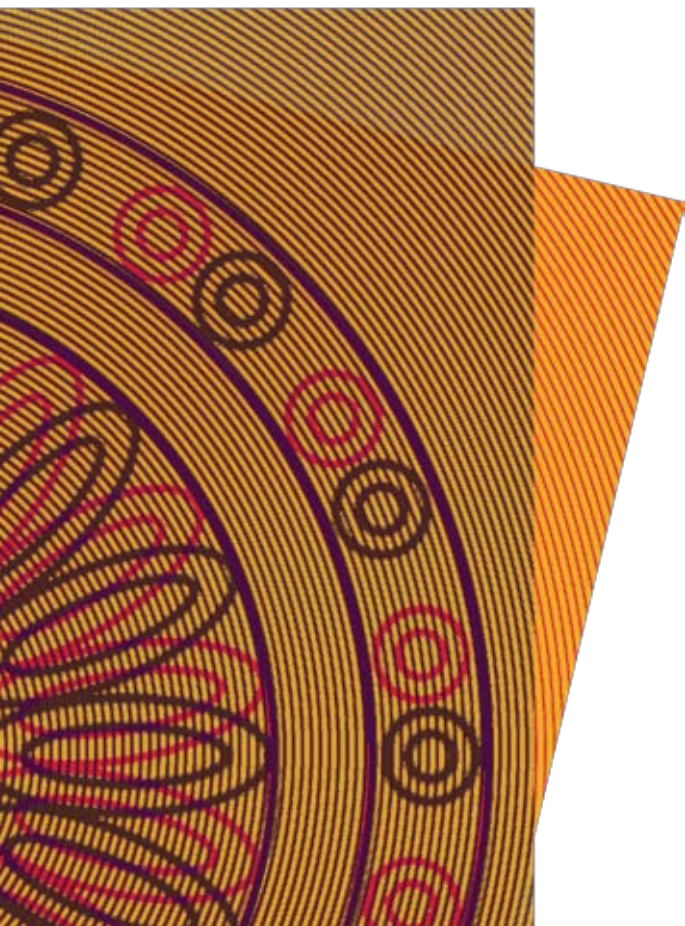
Os Beatles, Peter Gabriel e Kula Shaker, Oliver Messian, Steve Reich e LaMonte Young, Yoga, Meditação, “Goa Beach Parties”, Dr. L. Subramaniam, Pandit Ravi Shankar, A.R. Rahman e Bollywood: A Índia sempre foi, ainda é, um destino para certos movimentos de juventude, procurando inspiração e auto-conhecimento. Os últimos dez anos, viram acontecer, um crescente reconhecimento, a nível global da Índia. À procura do seu próprio caminho de modernização. Neste contexto, os estrangeiros, raramente compreendem, que estes desenvolvimentos modernos, têm as suas raízes e uma base sólida, nas culturas indianas clássicas, nos seus conceitos tradicionalmente analíticos e ordenados.

Especialmente a arte da percussão, o toque do Mridangam na música Carnática e o toque da Tabla na música Hindustani tem impressionado,

músicos e audiências, por todo o mundo. Um aspecto, dos vários níveis de cada técnica, práticas e estéticas dos ritmos indianos, tem impressionado o mundo da música, sem precedentes.

A técnica indiana do “Solkattu”; A arte da rítmica de estruturas rítmicas, usando um conjunto de sílabas, como “takadimi, tarikita” e as suas inúmeras variações.

Esta ideia única e original da música clássica indiana, tem sido adaptada mundialmente, em todas as tradições de percussão, desde os últimos 10 a 15 anos.



Concerto | Concert

NADABRAHMA – The Cosmic Sound **Classical Music from India**

Dr. **LALITHA MUTHUSWAMY & NANDINI MUTHUSWAMY** (violin duo),
HERBERT LANG (Mridangam), **ARUP SEN GUPTA** (Tabla)

LALITHA and **NANDINI** are the torchbearers of a unique musical tradition but yet have evolved a distinct style of their own. Hailing from an illustrious family of musicians, **LALITHA** and **NANDINI** have the privilege of being the fourth generation of musicians in their



family. Their musical genius manifested at the tender age of three and they came under the tutelage of the musical doyen guru Shri V. Lakshminarayana Iyer who was their beloved grand father. They have undergone specialized training in music under the able guidance of their mother Smt. Subhalakshmi Muthuswamy who is a reputed Vocalist, Violinist, teacher and musicologist. They were also inspired by their uncles Shri. L. Vaidyanathan, Dr. L. Subramaniam and Dr. L. Shankar, who are internationally reputed for their musical genius and have also been taught by them. They have undergone advanced training in music from Padma Vibhushan Dr. Semmangudi Srinivasa Iyer. They have undergone specialized training in the compositions of Muthuswamy Dikshitar from Mrs. Ramani Baskar. They were trained in Western Classical Music by Sri. V. S. Narasimhan and have passed the final grade (8th grade) examinations conducted by the Trinity college of Music, London in Western Classical Music in Violin.

They are acclaimed as the ONLY FEMALE VIOLIN DUO in INDIA to know both the systems of music – the Western Classical and the South Indian Classical Music. They have the rare honour of their Guru – Sishya Parampara tracing back to the Carnatic Musical luminaries – Saint Tyagaraja, Muthuswamy Dikshitar and Syama Sastri LALITHA and NANDINI are regarded as highly imaginative virtuoso Violinists with immaculate bowing and dexterous fingering techniques. They have been endowed with a sweet and rich tone, which along with their innate artistry and technical brilliance makes their music unique.

As Cultural ambassadors of India's rich musical heritage, LALITHA and NANDINI have traversed the four corners of the globe – spreading the message of global harmony and promoting bi-lateral ties between different nations through their music.

HERBERT LANG, born in Adelsheim/Germany, is a musician and promoter of classical Indian music since more than 30 years. He holds a B.A. in Indian Music from the University of Chennai/Madras. Herbert Lang was a stipendiate of the DAAD (Deutscher Akademischer Austauschdienst) and ICCR (Indian Council for Cultural Relations). In 2006, he received the prestigious "Gisela Bonn Award" for extraordinary merits in the promotion of understanding Indian culture, specially Indian Music. He was guest professor at the University of Mysore for one year where he worked, supported by a grant for scientific work by ICCR, on the notation of Indian rhythmic.

Born and brought up in Germany, **ARUP SEN GUPTA** belongs to the second generation of Indians settled in Germany. His parents being connoisseurs and lovers of Indian music, Arup soon came into contact with traditional Indian, especially Bengali, culture and music. From the age of 12 onwards Arup regularly started attending Indian classical music concerts as well as listening to recorded Indian music and – without having any formal traditional instruction on tabla at that time – accompanying his parents on Tabla while they were singing devotional songs, Tagore songs, Bengali popular songs etc. In the late 80`s Arup met the accomplished Tabla player Sri Subhen Chatterjee of Calcutta who soon became his friend as well as musical teacher and advisor (Guru). Since then Arup has been under Subhenji`s affectionate guidance. Subhen Chatterjee is the seniormost disciple of renowned and world famous Tabla Maestro Pandit Swapan Chaudhuri, torchbearer of the LUCKNOW Style of Tabla playing. Since the mid 90`s Arup has also been receiving additional training from Pandit Swapan Chaudhuri.

Besides several CD releases, in which Arup`s Tabla playing has been featured and recordings for different Radio Stations, such as the BR (Bayerischer Rundfunk), WDR (Westdeutscher Rundfunk) and BRF (Belgian Radio). Arup regularly plays throughout Europe, India and the US. Meanwhile he is one of the most sought after Tabla accompanists in Europe, especially in Germany.

As a performer of Indian Classical Music Arup has already accompanied some of India`s finest musicians such as Kala Ramnath, Tejendra Narayan Majumdar, Rajeev Taranath, Shahid Parvez Khan, Rupak Kulkarni, Purbayan Chatterjee, Kushal Das, Partha Chatterjee, Partho Bose, Dhruba Ghosh, Atul Kumar Upadhye, Subroto Roy–Chowdhury, Harsh Wardhan, Ramnath Gopalakrishnan, Mysore M. Manjunath, Partho Sarathy, Sangeeta Shankar, Ronu Majumdar, Ashok Pathak, Sandipan Samajpati, Ranajit Sengupta, Sugata Marjit, Sandip Chatterjee Sumitra Guha, Padmini Rao, Durga Arya (Kathak), Rajeeb Chakraborty, Gaurav Mazumdar, Mohammed Sayeed Khan, Shalil Shankar, Ashraf Khan, Ikhlq Hussain Khan, Alif Laila, Anirban DasGupta as well as Western performers of Indian classical music such as Ken Zuckerman, Al Gromer Khan, David Trasoff, Stephanie Bosch, on Tabla.



Dr. VINOD VERMA sobre a “NOVA LUZ DA ÍNDIA”:

Enquanto ensinava Ayurveda em Zurique em 1993, um dos alunos disse-me: “A senhora é incrível, a senhora sabe muito.” Eu respondi espontaneamente: “Não, não, não, não sou eu, eu estou apenas a reciclar a sabedoria milenar”.

No entanto, quando nós “re-ciclamos” ou representamos a sabedoria milenar noutra dimensão do espaço e do tempo, moldamo-lo de acordo com as circunstâncias exigidas. Além disso, a sabedoria de todas as culturas antigas, seja Egito, Grécia, Mesopotâmia ou Índia; não pertence a nenhum povo ou país em particular. É a herança mundial.

Charaka, o grande sábio do Ayurveda, falou sobre poluição e o meio ambiente há 2600 anos. Todos os principais vedas, escritos à cerca de 5000 anos atrás, ensinam-nos sobre a nossa conexão integral com a Natureza. Mantras que servem de apoio e cerimônias para o parto juntamente com a medicação racional, todo o tipo de cerimônias de cura, até mesmo os mantras para atrair a atenção de uma mulher falam sobre a terapia racional, mental e espiritual da terapia do Ayurveda desde o tempo de Atharva Veda. Além disso, este Veda fala-nos ainda sobre parasitas invisíveis chamados “krimi” e terapias racionais e espirituais para destruí-los.

Nós, os seres humanos modernos, gostaríamos de pensar que a Psicologia e outras ciências terapêuticas são uma invenção nossa, mas não são.

“Cheio de vitalidade, oh Haridre! (curcuma ou açafrão), és o melhor de todos os remédios, como o Sol e a Lua durante, respectivamente, o dia e a noite.” (Atharva Veda 5000 A. C.)

Quando lemos nos jornais que os cientistas na América descobriram propriedades antibióticas, anti-inflamatórias, anticancerígenas da curcuma, diga somente a si próprio - eles têm apenas “confirmado” a sabedoria milenar numa “Nova Luz”.

De fato, nós seres humanos estamos a mostrar o nosso grande ego quando não reconhecemos o que já era...

Estamos apenas a reciclar a sabedoria em uma Nova Luz.

Palestra | Lecture

AYURVEDA – UMA FORMA DE VIDA para a vitalidade e longevidade

Dr. VINOD VERMA

“Desenvolvendo um elevado nível de energia, prevenimos as dores e contribuímos para a nossa longevidade.”

Todos conhecemos o ditado: "A prevenção é melhor que o tratamento". No entanto, poucos de nós, fazem algo de concreto, no sentido de prevenir as dores, os incómodos físicos. Só agimos quando já não nos sentimos bem.

Todos nós, nas nossas vidas, criamos segurança financeira, para se sentirem seguros na velhice; mas não pensamos em investir na nossa Saúde e Bem-Estar, nem pensamos na Idade Avançada com qualidade de vida. AGORA, É O MOMENTO PARA INVESTIR NA SUA SAÚDE!!!

A palestra tem como objectivo ensinar-nos os erros simples que cometemos com o nosso estilo de vida, que colectivamente se transformou, na causa de muito sofrimento, severas desordens de vários dos nossos sistemas (irritabilidade, impaciência, histeria) manifestar-se-ão, num curto espaço de tempo.

Ao organizarmo-nos melhor, funcionando ao ritmo da natureza, sendo selectivos com a nossa alimentação segundo o tempo e o espaço que ocupamos, preferindo a ingestão de produtos que nos revitalizem, conseguimos melhorar a nossa qualidade e esperança média de vida.

Ao sentir-se meio cansado, meio arrastado durante o dia de trabalho, se dorme muito, dorme pouco, está sempre com gripe, se lhe doem as costas, se tem outras dores, maus estares ou quaisquer outras obstruções no corpo Ponha termo a tudo isto, após esta Palestra e traga à sua vida, mudanças essenciais.

Dr. VINOD VERMA

After a doctorate degree in reproduction biology in India, Dr. Verma studied Neurobiology in Paris University and obtained a second doctorate. She pursued advanced research at the National Institutes of Health, Bethesda (USA) and the Max-Planck Institute in Freiburg, Germany. At the peak of her career in medical research in a pharmaceutical company in Germany, she realised that the modern approach to health care is basically fragmented and non-holistic. Besides, we are directing all our efforts and resources to cure disease rather than maintaining health. In response, Dr. Verma founded NOW in 1986 to spread the message of holistic living, preventive methods for health care and to promote the use of mild medicine and various self-help therapeutic measures.

Dr. Verma grew up with a strong familial tradition of Ayurveda with a grandmother who had enormous Ayurvedic wisdom and was a gifted healer. She has been studying Ayurveda in the traditional Guru-shishya style with Acharya Priya Vrat Sharma of the Benares Hindu University for the last 23 years and completed her doctorate.

Dr. Verma is an ardent researcher and is working hard to compile the living tradition of Ayurveda and spread it in the world through her books. She has published eighteen books on yoga, Ayurveda, women and Companionship. The books are published in various languages of the world. Besides, she has published numerous scientific papers. Several other books are in preparation. She lectures extensively, teaches in Europe for several months a year, trains students at her two centres in India and gives radio and television programmes. Her film on Ayurveda was shown in 100 countries in 130 languages.

Dr. Verma has founded Charaka School of Ayurveda to train interested people with genuine Ayurvedic education so that they can further impart the knowledge of Ayurvedic way of life and save people from becoming a victim of charlatany in Ayurveda.

Dr. Verma is doing several research projects on medicinal plants and their combination in the form of remedies. She has also taken up a social service project under a registered trust called The Ayurveda Health Organisation, to distribute and promote the use of Ayurvedic remedies and yoga therapy in rural areas of India. She does regular lectures for school children in the rural and remote areas of the Himalayas to promote wisdom of traditional science and medicine.

Dr. Verma gives seminars, lectures and teaches in the Charaka School of Ayurveda with guru-shishya tradition.

Palestra | Lecture

A ALIMENTAÇÃO COMO UM NÉCTAR OU UM VENENO – Ponto de vista Ayurvédico


Dr. VINOD VERMA

A Ayurveda tem uma cultura de nutrição muito rica. Não são só as receitas ou a certa preparação, são também os desdobramentos e múltiplas dimensões das receitas e suas formas de preparação.

Quem come o quê, onde, como e quão importantes são os aspectos, que a cultura alimentar Ayurvédica, tem. O mesmo alimento, que é muito saudável, se ingerido num determinado momento e na dose correcta – também pode tornar-se prejudicial e deixá-lo doente se ingerido no momento errado. Leite morno adoçado, é um dos tratamentos para a acidez do estômago; quando tomado numa noite de inverno ou quando se está constipado, torna-se prejudicial.

Esta Palestra vem trazer-nos conhecimento precioso, da cultura de nutrição da Ayurveda, bem como contextualiza, uma alimentação equilibrada, mantendo o corpo saudável e energizado. Uma variedade de ingredientes, são usados em cada refeição para que todos os elementos cósmicos sejam ingeridos, nutrindo-nos de forma completa. Conheceremos os 8 princípios da cultura nutricional Ayurvédica. O ênfase desta Palestra, é a importância do uso dos alimentos, num sentido benéfico, prevenindo a ingestão de alimentos que debilitam a nossa saúde.





“While traditional thought conceptualizes the human body as a unique centre, a centre of the universe, expanding outwards into the cosmos, industrial society converts the body into the prime target of attack: as citizen, attacked by the political system; as consumer, attacked by the economic system; as individual, bombarded by the media, denied contact with nature, incapable of self-renewal, suffocated by poisons in air and water, isolated and deprived of directions for change.

The question then arises: What role can dance play in such a society? Can it recuperate energies? Can it initiate a living flow between individual and community?

Can it integrate human perspectives? Can it infuse people with joy for life, radical optimism, hope, courage, and vision to negate all that is ugly, unjust, and hurtful?

If our life is alienated, can our dances and arts help to transcend that alienation?”

(Chandralekha in: new directions in Indian dance, ed. by Sunil Kothari, Marg Publications 2003)



Filme | Film

THE NINE MOVEMENTS OF THE EYELID

Realização RAJELE JAIN | Fotografia GERD PEUN | Produção EIRA/RAJELE JAIN | Portugal 2008. 98 min.

A dança clássica do Sul da Índia, chama-se Bharatanatyam e foi descrita à mais de 2000 anos, num texto sagrado, denominado “Natyashastra”. O Bharatanatyam tem dois ramificações: A dança pura, ritmo e movimento; A história contada pela dança. Pode ser considerada como um idioma, uma linguagem própria.



O Bharatanatyam, como forma de dança, requer um enorme controlo do corpo, mas acima disso, a sua aprendizagem e estudo, exigem, o conhecimento essencial da música clássica indiana, filosofia, sânscrito, antiga literatura indiana e mais... Dançar Bharatanatyam é mais do que dominar uma técnica, é uma decisão pessoal e uma aproximação e identificação específica com a vida! Integra um amplo conhecimento da Vida, do Humano, da Sociedade e da Dramaturgia na Comunicação

Este Filme, não pretende apenas explicar a dança em si. Mostra várias mulheres, muito diferentes em idade, experiência, origem, abordagem da vida, educação, mulheres essas que estudaram a dança e a vivem em si. As respostas como isso tem influenciado as suas vidas, como a bailarina interage com a sua arte e a vida contemporânea, revelarão as principais particularidades e características do Bharatanatyam.

As entrevistas filmadas, incluem só profissionais e bailarinas famosas; entre elas a lendária coreógrafa Chandralekha, que influenciou muitas bailarinas ocidentais tais como: Pina Bausch, Susanne Linke, a “Rainha de Abhinaya”, Kalanidhi Natarayan, o principal crítico de dança, o indiano Sunil Khotari, a coreógrafa contemporânea Anita Ratnam.

Com: ANITA RATNAM, ANJALI SRIRAM, PROF. C. V. CHANDRASEKHAR, CHANDRALEKHA, CHITRA VISWESWARAN, CLARA GAMES, DEBARATI NATARAJAN, S. GIRISH, SRI GOPALAKRISHNA PILLAI, INDU VARMA, KALANIDHI NARAYANAN, KALPANA RAGHURAMAN, KAMAKSHI JARAYAMAN, MADHAVI MANDIRA, MANJARI CHANDRASEKHAR, MEENAKSHI CHITHARANJAN, NALINI CHETTUR, PRASANNA OOMMEN, RANI OTTERMANN, SHYAMALA, SUNIL KOTHARI, TARIKAVALLI



Filme | Film

SURABHI FAMILY, IN LIFE IN DRAMA

film
credits

Realização NEETA JAIN DUHAUT | Fotografia | Montagem | Produção
l'oeil sauvage, france televisions, aur kya films | Índia/França 2014.
52 min.

O Filme enquadra-se no mundo extraordinário de “Sri Venkateshwara Natya Mandali Surabhi”. Uma família de artistas de teatro, que mantiveram a tradição, da interpretação de peças lendárias, por mais de 130 anos.

Maquilhagem aplicada meticulosamente, grande escala de cores, vestidos vistosos e magia de truques inovadores... Eram o forte da Família Surabhi.

Os 65 membros da família, vivem perto do teatro, em Hyderabad.

A vida e o drama, estão tão intrincados, que é impossível separar, casa de palco.

O documentário, segue também o grupo por França, para registar o seu encontro com outra cultura. Serão eles capazes, de recrear o seu mundo, numa terra tão distante?



Call of the MAESTRO

Este Filme, é uma jornada para descobrir, como uma tradição com 3.000 anos – A Música Clássica Indiana – consegue sobreviver no mundo moderno.

Transmitida de geração em geração, enfrenta agora, o desafiante desinteresse dos mais novos; não dedicam a sua vida a aprender e desenvolver habilidade, por uma forma de arte, altamente complexa, que mistura várias formas com improvisação e fé espiritual. Actualmente os grandes Maestros da Índia, têm cerca de 80/90 anos,



Filme | Film

CALL OF THE MAESTRO

Realização LOU HAMILTON | Fotografia PAUL LANG | Montagem LOU HAMILTON | Produção GEORGE SCOTT / l'oeil sauvage, france televisions, aur kya films | Índia/França 2014. 52 min.



a menos que consigam inspirar, a nova geração, a sua música corre o risco de morrer com eles.

O Filme acompanha, um estudante de música e produtor de Música Clássica Indiana, enquanto ele viaja pela Índia ao encontro de Maestros que dedicaram as suas carreiras, mantendo a música viva.

Existem escolas de música para órfãos e crianças cegas; as mulheres têm tido a oportunidade de atuar, de uma forma nunca antes conhecida; têm sido usadas tecnologias para poupar tempo, para que os jovens consigam trabalhar e continuar com a sua educação musical.

Os músicos, são trazidos a estas escolas e instituições e Maestros atuam, em meios urbanos e rurais, onde toda a comunidade é benvinda. Os cineastas, realizadores, tiveram o privilégio, de entrar em casa dos últimos Maestros, para vê-los atuar, no seu ambiente íntimo e testemunharem, com a sua presença, a passagem do seu conhecimento, talento e experiência, aos seus discípulos, em cenas raramente vistas, que nos ecoam desde tempos ancestrais. É nos ombros das novas gerações, que o futuro da Música Clássica Indiana, repousa.

Gastronomia | Mercados

CASA DA GOA

Paralelamente aos eventos em palco, a **CASA DA GOA** seduz a audiência, com a gastronomia de Goa.

Também temos três “bazares” distintos – com produtos Artesanais, Joalheria, Tecidos, Livros, CD’s.



RAJELE JAIN sobre a “NOVA LUZ DA ÍNDIA”:

Se alguém declara que algo é “novo”, faz sentido apenas se alguém também diz, em relação a que...

Da mesma forma, para reconhecer algo novo como tal, é preciso estar familiarizado com a tradição.

A Índia e as suas ideias foram, durante séculos, “novas” para o Ocidente, enquanto provavelmente foram um “conhecimento milenar” para a Índia.

Quando não apenas Indólogos e filósofos se preocupavam com o conhecimento indiano - como no tempo do “movimento hippie” dos anos 60 -, os investigadores, os jovens, os artistas experimentais e os aventureiros itinerantes procuravam e viviam o encontro direto e humano com os indianos.

Eles descobriram inúmeros tesouros, criaram fusões com suas próprias ideias e desenvolveram teorias de e sobre a Índia que, por muito tempo, se mantiveram no pensamento ocidental. Estes incluem certamente os ensinamentos de várias

pessoas “sábias” (“gurus”), os escritos de Gandhi, as teorias do yoga, a música e as danças indianas “clássicas” e, desde algumas décadas, também práticas do Ayurveda. Havia, é claro, uma certa diluição a acontecer, como as ideias “esotéricas”, as práticas desportivas e ambiciosas de ioga ou as dietas



dogmáticas parciais e não inteiramente inofensivas, para não falar também da exploração financeira de certas seitas, ou dos pouco estabelecidos conselheiros de vida.

Assim, as influências ocidentais deram aos pensadores indianos, artistas e ativistas os seus temas, tais como temas emancipatórios, sócio-políticos, políticos ou teoria da arte. Isso conduz, hoje, ao facto de que os indianos das gerações mais jovens considerem frequentemente as formas tradicionais de dança ou música, o design tradicional do vestuário ou a relação entre professores e alunos, que claramente diferem das formas ocidentais, como “conservadoras” – no sentido de “velho” e “desatualizado”. Além disso, compreensivelmente, a apropriação “diluída” do conhecimento indiano no Ocidente não é levado a sério e, portanto, não há fundamento para um diálogo real entre os diferentes lados.

Onde há uma chance de encontrar a “Nova Luz da Índia” sem expandir teorias desfocadas? Sem espalhar uma imagem da Índia de esplendor étnico e ininteligível mas de interpretações deslumbrantes? Sem ensinamentos de uma busca sem esforço, mas financeiramente cara para o seu próprio eu? E onde podem os indianos “com alta tecnologia” de Bangalore, os ativistas políticos, os médicos ou o assistente social indiano encontrar luz na sua própria herança cultural sem seguir slogans nacionalistas ou ser suspeitos de o fazer?

A “Nova Luz da Índia” propõe, por um lado, uma aproximação renovada, a partir do Ocidente, sobre o conhecimento que os Indólogos, filósofos e hippies já tentaram explorar e tentaram tornar significativo para si próprios. Um novo vento usando conhecimentos e problemas contemporâneos.

Por outro lado, significa pedir ao zelador e aos especialistas das tradições na Índia para questionar a relação entre o conhecimento antigo e as questões de hoje. Isso deve ser feito de forma tão completa, até que suas respostas se tornem interessantes para os indianos mais “modernos” porque se tornam relevantes para eles: como uma nova luz.

O Festival “Nova Luz da Índia” oferece a oportunidade de conversar com artistas, músicos e investigadores que se dedicaram a essas tarefas. Assim, talvez um ou outro contexto ficarão iluminados.

Produção:



Financiamento:



Patrocinador:



Apoio:



24 a 26 de Março 2017
Auditório da Biblioteca Orlando Ribeiro
Estrada de Telheiras, 146 | Lisboa

ENTRADA LIVRE

www.festival-nova-luz-da-india.org



Curadoria

TARIKAVALLI e RAJELE JAIN

Produção

VIPULAMATI:AMPLE INTELLIGENCE Associação

Co-Produção

AUDITÓRIO MUNICIPAL ORLANDO RIBEIRO / Junta de Freguesia Lumiar

Financiamento

Junta de Freguesia Lumiar (jf-lumiar.pt/)

Patrocinador

Embaixada da Índia Lisboa (www.eoilisbon.in)

Apoio

Incredible India (www.incredibleindia.org)

Tarikavalli (www.tarikavalli.info)

Vipulamati:Ample Intelligence Associação (www.vipulamati.org)

Centro Dança Oeiras (www.oeirasdance.pt)

Comunidade Hindu Portugal (www.comunidadehindu.org)

Casa De Goa (www.casadegoa.org)

Agradecimentos especiais

Namalimba Coelho, Maria de Fátima David, Miriam Star-Flower,
Mónica Roncon, Teresa Prata, Kazike



FESTIVAL NOVA LUZ DA ÍNDIA 2017

